

Praga de lagostas

A organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (FAO) advertiu para uma possível praga de lagostas na zona oriental de África banhada pelo Mar Vermelho e propôs a utilização de biopesticidas para a combater.



Entre e escolha

Os cientistas e as suas fotos

A Medicina em Portugal

Portuguese Science

FLAD and the Portuguese Scientists in America

Conselho Científico

O que você sempre quis saber sobre Ciência e nunca ousou perguntar

Ponha as questões. Nós procuramos quem responda!

Os cientistas vão à escola

Gostaria que um cientista fosse à sua escola explicar aos seus alunos coisas do mundo da Ciência? Deixe aqui o seu pedido. Vamos ajudar a consegui-lo!

Opinião



Anti-ciência
Carlos Corrêa

Instituições Científicas

Novo serviço de promoção de iniciativas e eventos das universidades e instituições científicas no CiênciaHoje. Brevemente.

Reactor de Sacavém produz "pouquíssimos resíduos" - afirma o director

:: 2006-08-09



O reactor nuclear experimental de Sacavém produz "pouquíssimos resíduos" e o urânio utilizado como combustível é periodicamente devolvido ao país de origem, os Estados Unidos, disse à Lusa o director da equipa científica do reactor. Medicina, controlo ambiental e arqueologia são algumas das aplicações do reactor do Instituto Tecnológico e Nuclear, controlado por uma comissão independente desde a década de 1970, apesar de só este ano ter sido formalmente licenciado.

O físico nuclear José Marques disse à Agência Lusa que o reactor ainda utiliza como combustível urânio comprado aos Estados Unidos em 1974 e "produz pouquíssimos resíduos". "Os elementos de combustível usados são devolvidos periodicamente aos Estados Unidos, não temos necessidade de armazenar resíduos em Portugal", afirmou.

José Marques explicou que quando foi construído, em 1961, o reactor pertencia à Junta de Energia Nuclear, que era simultaneamente o órgão licenciador e que "não se auto-licenciou", mas mesmo antes de o reactor funcionar já havia regras. Com o desmantelamento da Junta, nos anos 70, "não ficou claro quem era o responsável", mas o reactor ficou sob o controlo de uma comissão de segurança independente, que desde então assumiu "a aprovação de limites, a definição do que precisa de parecer e as inspeções".

A licença formal para funcionar foi exigida a partir de 2002 e o processo passou para a responsabilidade da Direcção-Geral de Energia, com quem o ITN "entrou em conversações" até à atribuição da licença em Janeiro deste ano. A Comissão Independente para a Protecção Radiológica e a Segurança Nuclear, que "já tem quatro membros nomeados" vai controlar o funcionamento do reactor, tal como todas as outras aplicações da radioactividade, como os diagnósticos médicos por raios X.

"A vantagem de termos um reactor é podermos detectar concentrações muito pequenas, o que não se consegue com outros processos químicos", explicou José Marques. Utilizando uma técnica chamada análise por activação com neutrões, o reactor tem aplicações na medicina, como a produção de isótopos radioactivos utilizados para simplificar exames

Últimas

FCTUC integra o maior projecto europeu de detecção precoce de doenças cardiovasculares

Universidades portuguesas «vigiam» movimentos de espécies marinhas

Hidrogénio para reduzir dependência do petróleo

Vinte e um alunos de 13 países estudam ciência alimentar no Porto

Chocolate faz bem ao cérebro

Obesidade pode ser uma "condição programada" nos primeiros anos de vida

Portugueses em projecto internacional para apurar genes responsáveis pelo autismo

CIMAR e INEGI envolvidos no estudo da biologia do mar profundo

Novo contacto Ciência Hoje

Mário Vieira

[Mais notícias...](#)

Patrocinadores

FUNDAÇÃO LUSO-AMERICANA

NETcabo

Newsletter

O seu email

OK

Editorial

Desesperadamente procurando 2007

médicos em que é preciso ver partes específicas do corpo humano.

A palavra do leitor

Outra das aplicações no campo da saúde é conseguir detectar elementos essenciais presentes na dieta diária dos portugueses, mesmo em quantidades muito reduzidas. Para o ambiente, o reactor serve para controlar a presença de metais pesados na atmosfera e foi utilizado para controlar as emissões da incineradora de resíduos urbanos de São João da Talha. Na arqueologia, o reactor é usado para datar e identificar a origem de peças. Outra das aplicações do reactor é o treino de pessoal para trabalhar com energia nuclear, um trabalho que poderá ser aproveitado caso venha a existir um "reactor de produção de energia".

Escreva o que quiser. Este espaço é todo seu.



Localizar

OK

Embora o reactor de Sacavém seja mais pequeno do que um reactor de produção ("é como a diferença entre uma avioneta Cessna e um avião de passageiros Airbus"), o princípio básico de funcionamento é semelhante, adiantou José Marques. Apesar de Portugal não ter centrais nucleares, tem pessoas treinadas na utilização da tecnologia, o que permite integrar grupos de trabalho na União Europeia que definem legislação que regula a produção de Energia Nuclear.

José Marques rejeitou qualquer tipo de "secretismo" em relação à actividade do reactor, revelando que a instalação tem "mais de 2500 visitantes por ano", desde alunos do ensino secundário até militares, passando pelo público em geral, que uma vez por ano pode visitar livremente o reactor, com marcação. A equipa que trabalha com o reactor do ITN é composta por quatro investigadores doutorados em Física Nuclear, bem como sete técnicos que receberam formação específica na área.

:: [Seja o primeiro a comentar esta notícia!](#)

:: [Enviar](#) :: [Newsfeed](#) :: [Todas as notícias](#)

[Ficha técnica](#) [Estatuto Editorial](#)

Ciência Hoje é um jornal on-line registado no Instituto de Comunicação Social vocacionado para a divulgação noticiosa de todas as áreas da cultura e conhecimento científicos.

Copyright © 2007 Ciência H, Lda.



RSS Newsfeed

As notícias vão até si.
Saiba mais...